



**PROJETO MAIS EDUCAÇÃO:
limites e possibilidades da educação em tempo integral**

Gelsa Oliveira Sehnem^{*}

Odimar João Peripolli^{**}

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as concepções de educação integral que orientam as ações educacionais contidas no Programa Mais Educação. Escolhemos como caso a Escola Municipal Aleixo Schenatto, Sinop - Mato Grosso. A abordagem realizada numa perspectiva sócio-histórico. Autores que sustentam as discussões, dentre outros, estão Anísio Teixeira, Paulo Freire e Jaqueline Moll. Concluímos que o Projeto Mais Educação contribui no processo ensino aprendizagem dos alunos. No entanto a escola apresenta dificuldades para o desenvolvimento da proposta como recurso insuficiente, rodízio dos monitores, baixa remuneração dos monitores, entre outros fatores.

Palavras-chave: Educação Integral. Escola Pública. Concepções de educação integral. Programa Mais Educação.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto de pesquisa o Programa Mais Educação que propõe a ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola com atividades em contra turno escolar em regime de tempo integral.

Constitui-se em conhecer e analisar o desenvolvimento do Programa Mais Educação da Escola Municipal de Educação Básica Aleixo Schenatto, localizada no município de Sinop -

^{*} Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - *Campus* Universitário de Sinop.

^{**} Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor concursado em Metodologia Científica, do *Campus* Universitário de Sinop.

MT, bem como conhecer seus limites e possibilidades enquanto proposta de educação em tempo integral.

O Programa Mais Educação foi instituído no Brasil por meio da Portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007 e pelo Decreto 7.083, de 27 de janeiro de 2010, objetivando contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos.

Desde sua instituição, o Programa vem sendo implantado nas redes municipais e estaduais de ensino em todo o Brasil. No município de Sinop o programa iniciou em 2010, em três escolas da rede municipal de ensino. Atualmente, dezesseis escolas já aderiram a proposta, sendo que as escolas são livres para aderir ou não a proposta do Programa Mais Educação. Se a escola optar pela adesão deverá seguir os quesitos estipulados pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC).

2 A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Segundo Henz (2012), a educação integral no Brasil teve forte influência do ideário de Paulo Freire o qual, com suas ideias e teorias, alicerçou muitos estudos sobre educação integral na atualidade. Marcando principalmente com um de seus trabalhos sobre a (re)humanização da educação, o qual destacou cinco dimensões de uma educação considerada integral: dimensão ético-política, dimensão técnico-científica, dimensão epistemológica, dimensão estético-afetiva e dimensão pedagógica. Segundo Freire, essas dimensões podem ser organizadas e desenvolvidas a partir do momento em que os educadores assumam a pessoa como um ser inacabado, um “ente que vai se construindo sócio-histórico-culturalmente, em uma trama histórica de múltiplas dimensões” (HENZ, 2012, p. 83).

No Brasil o ponto de partida para o debate sobre Educação Integral pode-se dizer que iniciou na década de 1950, com ideias advindas, em grande parte, do pensamento do Americano John Dewey que defendia que as mudanças na sociedade só ocorreriam se a educação sofresse mudanças radicais.

Anísio Teixeira liderou uma comissão que organizou, juntamente com Darci Ribeiro, um Sistema Público de Ensino em que pretendiam implementar um sistema educacional inovador em Brasília. Pretendiam que viesse a ser modelo para todo o país. Estes defendiam uma educação mais aberta e renovada. Ele propôs uma educação em que a escola:

[...] desse às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, artes industriais, desenho, música, dança, educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que viviam (TEIXEIRA apud BRASIL, 2009, p. 17).

Segundo Jaqueline Moll (2012), os grandes precursores da Educação Integral foram Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Ambos defenderam o direito à educação de qualidade para todos. Conforme a autora, Anísio Teixeira foi quem mais construiu utopias a respeito de educação em tempo integral.

Portanto, para se falar em educação integral, é necessário se conhecer esses dois educadores, uma vez que ambos marcaram profundamente a história da educação brasileira, sendo os primeiros a erguerem escolas que denominavam de ‘escola-sonho’, isso porque desejavam algo diferente, inovador, um, Brasil educado e democrático onde cidadania seria real.

3 CONHECENDO O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

A política educacional brasileira vem desenvolvendo programas e projetos com o intuito de incentivar a educação e permanência de crianças e jovens nas escolas. Essas propostas surgem como uma alternativa, criando possibilidades de transformação, onde a escola é ‘usada’ como mediadora na luta pela construção de uma nova sociedade. Com tais propostas os gestores de políticas públicas reconhecem as necessidades socioculturais e educacionais, e coloca a escola a serviço das classes populares.

Na tentativa de erradicar o analfabetismo, e melhorar o índice de desenvolvimento educacional, o governo Federal se propõe, dentre outros objetivos, tirar as crianças e adolescentes da rua ou de situações de vulnerabilidade tendo a escola como ferramenta. (BRASIL, 2009)

O Programa Mais Educação propõe a ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola com atividades em contra turno escolar em regime de tempo integral, isso é proposto para a escola, que, embora sem estrutura física/espço adequado, se veem na obrigação de aderir tal proposta educacional.

A educação integral no Brasil surgiu com o ideal de consolidação da democracia do ensino público, ou seja, de acesso aos estudos de todas as crianças brasileiras e promoção ou

formação no Ensino Fundamental. Enquanto conceito do que vem a ser o Programa Mais Educação, segundo a Cartilha do Programa Mais Educação Passo a Passo, expedida pelo MEC (2009, p. 7):

Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Por isso coloca em diálogo as ações empreendidas pelos Ministérios da Educação – MEC, da Cultura – MINC, do Esporte – ME, do Meio Ambiente – MMA, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, da Ciência e da Tecnologia – MCT e, também da Secretaria Nacional de Juventude e da Assessoria Especial da Presidência da República, essa última por meio do Programa Escolas-Irmãs, passando a contar com o apoio do Ministério da Defesa, na possibilidade de expansão dos fundamentos de educação pública.

Com essa intencionalidade o Projeto Mais Educação amplia tempos, espaços e oportunidades educativas. Com relação aos objetivos do Programa Mais Educação, consta na Cartilha citada que é uma estratégia do Governo Federal que visa à promoção da Educação Integral no Brasil na contemporaneidade e constitui-se em um ideal que é:

Uma educação pública e democrática, a proposta de educação integral, presente na legislação educacional brasileira, compreende o ser humano em suas múltiplas dimensões e como ser de direitos. Partindo deste entendimento, a secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) incorporou em seus desafios a promoção da Educação Integral, e, com ela. A perspectiva de ampliar tempos, espaços, atores envolvidos no processo e oportunidades educativos em benefício da melhoria da qualidade da educação dos milhares de alunos brasileiros (BRASIL, 2009, p. 5).

Portanto, o Programa Mais Educação, quer ir além dos muros da escola, pretende extrapolar a barreira que separa a escola da sociedade, vinculando com isso o processo ensino-aprendizagem à vida, acreditando ser possível desenvolver nas escolas brasileiras uma educação de qualidade social.

Contudo, o que foi exposto, percebe-se que se trata de um Programa muito amplo e que necessita fundamentalmente da participação de toda a comunidade, ou seja, não apenas daquelas pessoas ligadas à educação, mas de toda a população, onde cada um pode contribuir com seus conhecimentos e habilidades de forma voluntária. Para a efetivação dessas oficinas segundo Ponce e Barros Neta (2011, p. 8), o Programa, prevê a:

[...] realização de arranjos locais e de parcerias com a comunidade para a utilização dos espaços, não apenas porque a escola não possui locais adequados para a realização das atividades do programa, mas também porque fora da escola há espaços considerados potencializadores da aprendizagem que devem ser explorados. Porém, quando essas parcerias não se concretizam, os resultados podem ficar

comprometidos. Os gestores escolares apontam que para colocar em prática uma proposta de educação integral é preciso readequar suas equipes pedagógicas, de apoio administrativo, de limpeza, de merenda, etc. Nem sempre governo e escola estão preparados financeiramente para realizar os investimentos necessários e agir embasados teoricamente numa concepção de educação diferente da tradicional. A escola toda precisa estar convencida, envolvida e comprometida em uma nova proposta educacional em que a tarefa de educar deve ser compartilhada entre profissionais da educação e de outras áreas, família, e outros atores sociais.

Portanto, nos encontramos diante de um Programa que proporciona uma grande mudança de paradigmas, o qual deve ser tratado com muita atenção e seriedade em relação aos seus princípios orientadores e necessidades de investimento. Para que este não se torne um espaço vazio, conforme descreve Victor Henrique Paro, o qual lembra que o Programa não é uma forma de preencher o tempo ocioso da criança ou do adolescente em situação de rua – como pensa grande parte da população. Segundo o autor “se é pra fazer essa coisinha ruim que está fazendo, continue assim” (2009, p.15), ou seja, é melhor que não se aumente o que está ruim. Para ele, não há como se fazer mudanças se não houver uma mudança na base conceitual da escola e do governo em termos de investimentos.

Com a consolidação da democracia, a sociedade brasileira passou a ter mais consciência sobre o direito da educação pública de qualidade igualitária para todos. Isso me leva a comungar com o pensamento de Teixeira, quando diz:

Numa democracia, nenhuma obra supera a de educação. Haverá, talvez, outra aparentemente mais urgente ou imediata, mas esta mesma pressupõe, se estivermos em uma democracia, a educação. Todas as demais funções do estado democrático pressupõem a educação. Somente esta não é consequência da democracia, mas a sua base, o seu fundamento, a condição mesma para a sua existência (TEIXEIRA apud MOLL, 2012, p. 27).

A educação deveria servir como instrumento de mudança da sociedade. Para isso, o ensino deveria desenvolver uma consciência crítica, possibilitando o aluno a uma atuação como cidadão de direitos, em busca da transformação social em que está inserido.

Nossa sociedade, marcada por desigualdades sociais, pela pobreza de uma grande parcela da população, por baixos níveis de escolarização, associados a formas de exclusão econômica e política, ainda acredita que se estudar, vai garantir melhor emprego e, conseqüentemente, melhor renda e assim viverá melhor. Mas, o que vemos são adolescentes e jovens recém-saídos da escola sem o domínio dos conhecimentos básicos exigidos pela faixa etária de nível escolar.

4 CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Considerando os objetivos a que nos propomos nesta pesquisa, optamos (enquanto método) pelo Estudo de Caso. Segundo André (2005, p. 29), o que caracteriza um estudo de caso é a “singularidade da situação”, ou seja, a unidade escolhida para o estudo, que, segundo a autora, “representa por si só um caso digno de ser estudado, seja porque é representativo de muitos casos, seja porque é completamente distinto de outros casos”. O caso aqui se refere ao desenvolvimento do Programa Mais Educação na Escola Municipal de Educação Básica Aleixo Schenatto, Sinop - MT.

Os sujeitos da pesquisa foram a Diretora e a Coordenadora da escola. Para coleta de dados usamos as seguintes ferramentas: observação, análise documental e entrevistas com questionários com perguntas semiestruturadas. A pesquisa foi realizada na primeira semana de outubro de 2013.

As análises dos dados foram feitas a partir de uma perspectiva sócio-histórica “A perspectiva sócio histórica baseia se na tentativa de superar os reducionismos das concepções empíricas e idealistas” (FREITAS, 2002, p. única). Para a autora, “a perspectiva sócio histórica, tendo o materialismo histórico dialético como pano de fundo, expressa em seus métodos e arcabouço conceitual as marcas de uma filiação dialética” (id.).

5 ANÁLISE DOS DADOS

O Programa foi implantado na escola municipal Aleixo Schenatto no ano de 2012. De um total de quatrocentos e oitenta e nove alunos são atendidos cento e vinte alunos, distribuído igualmente nos dois turnos, manha e tarde. Sendo assim, aproximadamente 20% dos alunos da escola frequentam além das aulas regulares o Programa Mais Educação.

A seleção dos alunos para participarem do programa segundo coordenação da escola é feita de acordo com alguns critérios como: alunos carentes, famílias dependentes da bolsa família, dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar, crianças em situação de risco, vulnerabilidade social.

De acordo com o Art. 6º da Portaria 17/2007, as atividades no contra turno escolar precisam ser gratuitas aos alunos e articuladas com o projeto político pedagógico da escola em uma perspectiva de educação emancipadora. Com relação às atividades que são desenvolvidas no Programa e ao Currículo Escolar, a diretora relatou que a escola.

(01) Diretora: Busca intensificar os conteúdos desenvolvidos em sala durante as oficinas de

Letramento e Matemática. O programa aumenta a oferta educativa da escola em acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, etc...

Para a diretora, a integração das atividades do Programa Mais Educação com o currículo, são intensificadas nas oficinas de Letramento e Matemática.

(02) Coordenadora: O programa procura reforçar as atividades desenvolvidas em sala, sempre utilizando metodologias diferentes como jogos e brincadeiras.

A proposta do programa visa que as aprendizagens sejam por meio de vivências educativas associadas às diversas áreas do conhecimento como arte, cultura, esporte, lazer, oportunizando o desenvolvimento das potencialidades de cada sujeito.

Para dar conta da qualidade, é necessário que o conjunto de conhecimentos sistematizados no currículo escolar também inclua práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que estão na base da vida cotidiana e que, articulados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade. (2009, p. .27).

Conforme as entrevistadas, a escola adota práticas de ensino-aprendizagem, com intuito de buscar uma educação que priorize os princípios de qualidade e que seja aberta a novas experiências, novas maneiras de ser, de conviver com as diferenças, onde o foco seja o aluno.

Nessa perspectiva de assegurar uma educação de qualidade é fundamental estar em acordo com os princípios do Art. 22 da Lei nº 9.394/96 – LDB onde estabelece que “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Conforme a diretora a concepção de ‘Educação Integral’ na sua visão

(03) Diretora: A educação Integral prevê a formação integral da criança, ofertando diversas possibilidades de apropriação cultural, enfocando não somente a cognição, mas a emoção e socialização, buscando a autonomia dos educandos em sua formação como cidadãos.

A Educação Integral busca valorizar o ser humano, construindo princípios e valores que colaborem na conquista do direito à educação de qualidade como possibilitadora da autonomia do cidadão, propondo a formação integral do aluno através de ações concretas.

(04) Coordenadora: A educação prevê a formação mais integral possível do sujeito, estimulando a autonomia dos estudantes em sua formação como cidadãos. Procura melhorar o rendimento dos alunos em sala de aula. Integrar diferentes saberes nos espaços educativos.

São listadas, pelo Art. 2º da Portaria 17/2007, as seguintes finalidades do Programa:

Contribuição para a redução da evasão escolar, da reprovação e da distorção idade/série; combate à exploração sexual e ao trabalho infantil; interação de atividades educativas, esportivas e de lazer para o desenvolvimento humano em uma visão cidadã e solidária; aproximação entre escola, família e comunidade; e a consideração à diversidade de expressões de linguagens corporais, culturais e necessidades educativas especiais – elementos também constantes no Plano de Metas “Compromisso Todos pela Educação” (BRASIL, 2007).

A orientação do Ministério da Educação por meio da Portaria é a de que as atividades não se constituam em uma mera ocupação do tempo das crianças e adolescentes, mas configurem-se em oportunidades educativas.

O termo educação emancipadora denota a filiação do Programa à filosofia de Paulo Freire que concebe o ato de conhecer como uma possibilidade de libertação das pessoas. Para Paulo Freire, a educação emancipadora é aquela voltada para a autonomia do aluno como uma conquista efetivada pela práxis, que o liberta da opressão ao tempo em que valoriza sua cultura e seu acervo de conhecimentos empíricos (FREIRE, 2007 *apud* MOREIRA, 2010, p. 146).

Cabe constar com relação aos espaços que o novo Plano Nacional de Educação (Projeto de Lei 8.035/2010, PNE 2011-2020), ainda em debate no Congresso Nacional, prevê em sua sexta meta, a oferta de educação em tempo integral em cinquenta por cento das escolas públicas de educação básica até 2020.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi desenvolvida com o intuito de conhecer e analisar a proposta do Programa Mais Educação, bem como seu limite e possibilidades de educação em tempo

integral. , este constitui como estratégia de diminuição das desigualdades educacionais, bem como para a valorização da diversidade cultural.

A ampliação da jornada de tempos e permanência dos alunos na escola nem sempre garante a qualidade do processo educativo, se não considerar a educação como um importante processo de formação do ser humano. Entretanto, muitos limites são vivenciados pela escola frente às condições para o desenvolvimento efetivo e eficiente da proposta de ampliação de tempos educacionais, tornando-se mais um turno em que prevalecem as disciplinas tradicionais que constituem o currículo escolar.

Conclui-se que a escola encontra dificuldades, tais como: espaços inadequados para desenvolver as atividades propostas pelo programa, outra questão é a frequente troca dos monitores. Estas dificuldades travam o processo de desenvolvimento entre a proposta (o que está escrito) e a realidade, distanciando-se do objetivo primeiro que é uma educação de qualidade e de forma prazerosa. Tais problemas não deixam o programa alcançar seus objetivos principais podendo ficar apenas num outro turno tradicional, esquecendo das outras potencialidades educacionais.

Em resumo: O programa tem boas intenções, porém, para ofertar um ensino em tempo integral de qualidade é necessária estrutura física adequada e agradável, ou seja, a instituição precisa funcionar de forma organizada e segura, para que possa ser realizada a educação integral de fato.

**MORE EDUCATION PROGRAM:
bounds and possibilities of a full-time education**

ABSTRACT¹

This article aims to analyze the concepts of full-time education that guide educational activities contained in More Education Program. It was chosen as case the Aleixo Schenatto Municipal Public School, from Sinop - Mato Grosso. The approach was taken in a socio-historical perspective. Writers who hold the discussions are Teixeira, Paulo Freire and Jacqueline Moll, among others. It was concluded that the More Education Program helps in the teaching-learning process of students. However the school presents bounds for the

¹ Tradução realizada por Kênya Karoline Ribeiro Sodré (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

development of the proposal as insufficient resources, rotation and low remuneration of monitors, among other factors.

Keywords: Full-time education. Public School. Concepts of full-time education. More Education Program.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº17, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação. Diário Oficial da União, Brasília, 26 abr. 2007.

_____. **Decreto no 7.083 de 27 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm Acesso em 15/05/2012

_____. **Educação integral: Texto referência para o debate nacional**. Brasília: MEC SECAD, 2009. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16701&Itemid=114>. Acesso em: 14 out. 2011.

_____. **Programa Mais Educação passo-a-passo**. Brasília: SEB, 2011. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16727&Itemid=1119>. Acesso em: 03 jun. 2012.

COORDENADORA DA ESCOLA. **Coordenadora da Escola: depoimento**. [out. 2013]. Entrevistadora: Gelsa Oliveira Sehnem. Sinop, MT, 2013. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o Programa Mais Educação.

DIRETORA DA ESCOLA. **Coordenadora da Escola: depoimento**. [out. 2013]. Entrevistadora: Gelsa Oliveira Sehnem. Sinop, MT, 2013. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o Programa Mais Educação.

FREITAS, Marcos. Cezar de. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

MEC. **Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral: Concepções e práticas na educação brasileira. Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil**. Brasília: MEC, 2009.

MOLL, Jaqueline Moll; et al. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOREIRA, Carlos Eduardo. Emancipação (verbete). In: STRECK, D. R.; REDIN, E.

ZITKOSKI J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Educação Integral em Tempo Integral**: uma concepção de educação para a modernidade. Petrópolis: DP et Alü; Rio de Janeiro: Faperj, 2009.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto de Lei 8035/2010**. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/12514/mec-divulga-plano-nacional-de-educacao-2011-2020>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

PONCE, Carla Sprizão; BARROS NETA, Maria Anunciação Pinheiro. **Implantação do programa Mais Educação no Município de Sinop- MT**: Um estudo de caso. Seminário de educação 2011, educação e Relações Raciais, UFMT. MT.